



O Conhecimento ao Serviço da Sociedade

O “novo normal” no Ensino Superior: desafios e oportunidades

Ana Luísa Pires*



A semelhança daquilo que sucedeu com outros setores, perante as restrições ditadas a partir de março pelas medidas de confinamento, também o Ensino Superior teve necessidade de se reorganizar por forma a responder às novas circunstâncias.

De um dia para o outro, estudantes e docentes abandonaram os espaços físicos das salas de aula e dos laboratórios, nos quais até então decorria o processo de ensino-aprendizagem na grande maioria das instituições e formações de Ensino Superior, para passarem a partilhar o espaço virtual dos ecrãs de computador ou tele-

móvel. No caso do Instituto Politécnico de Leiria, a passagem do regime de ensino presencial para o regime de ensino à distância foi feita de forma rápida, aproveitando para tal recursos utilizados desde há muito de forma regular por docentes e estudantes, como é o caso das plataformas virtuais de aprendizagem. De extrema importância nesta fase de mudança e adaptação foi também o papel desempenhado pela UED-Unidade de Ensino a Distância do Politécnico de Leiria. Esta unidade orgânica, criada em 2002 com o propósito de desenvolver projetos de e-learning, dinamizou um ciclo de webinars de apoio a atividades letivas à distância, concebeu um curso online subordinado à temática da passagem do ensino presencial para o ensino online, e criou uma série de recursos de apoio para estudantes e docentes. De sublinhar que muitos destes conteúdos foram disponibilizados em regime de acesso aberto e não apenas para a comunidade académica do Politécnico de Leiria. A par deste suporte institucional, e a um nível menos formal,

vários foram os grupos de partilha de experiências e de apoio criados por docentes com recurso a plataformas digitais de comunicação.

Se numa fase inicial a preocupação dos docentes passou sobretudo pela adaptação a novas ferramentas digitais, aos poucos também as questões relacionadas com a necessidade de implementação de novas metodologias de ensino-aprendizagem e de adaptação das metodologias de avaliação neste novo contexto foram ganhando oportunidade e relevância. De um foco por vezes excessivamente centrado na transmissão e avaliação de conteúdos, o desafio súbito da passagem para o ensino à distância fez com que se olhasse com mais atenção e de forma mais crítica para questões de natureza pedagógica.

Apesar da relativa facilidade e aparente sucesso com que docentes e estudantes se adaptaram às mudanças tecnológicas e metodológicas introduzidas, é conveniente termos em consideração que por detrás desta nova forma

de ensinar e aprender à distância está um paradigma completamente distinto daquele que conhecíamos do ensino presencial e que vai muito além da substituição do espaço físico da sala de aula pelo ecrã do computador.

No final deste semestre atípico, será necessário tentar perceber o que correu bem e o que correu menos bem na passagem do ensino presencial para o ensino à distância. Com um novo ano letivo em vista, e independentemente das circunstâncias em que o mesmo venha a decorrer, o desafio complexo que nos foi colocado constitui também uma oportunidade única para refletirmos acerca dos modelos de ensino que pretendemos adotar daqui em diante. ◀

Professora Adjunta do Politécnico de Leiria, Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar; Presidente do Conselho Pedagógico
(artigo escrito com o actual acordo ortográfico)

”

De um dia para o outro, estudantes e docentes abandonaram os espaços físicos das salas de aula e dos laboratórios, nos quais até então decorria o processo de ensino-aprendizagem